

Apoio à luta contra a ditadura de Nazarbayev!

O Cazaquistão é um estado policial, governado por Nursultan Nazarbayev. A Campanha Cazaquistão foi estabelecida para trabalhar com activistas de oposição e dirigentes laborais que enfrentam perseguição, prisão e violentos ataques por parte do regime. Os signatários apoiam a Campanha Cazaquistão e a luta de todos os trabalhadores e pobres contra a ditadura no Cazaquistão.

- *Fim a todas as perseguições dos dirigentes laborais e outros activistas!
Fim à censura!*
- *Pela vitória dos trabalhadores petrolíferos despedidos e em greve!
Libertação da advogada sindical Natalya Sokolova, e retirada de todas as acusações contra ela!*
- *Direitos democráticos totais, já: liberdade de reunião, liberdade de expressão, direito ao protesto, à greve e à livre sindicalização.*

CAMPANHA CAZAQUISTÃO

A Campanha Cazaquistão foi criada para coordenar a campanha internacional de condenação do regime e das multinacionais que colaboram com ele.

Também procura o máximo suporte a todos os que resistem - os mais proeminentes entre eles, Ainur Kurmanov e Esenbek Ukteshbayev, alvos principais do Estado, e Natalya Sokolova, advogada dos operários petrolíferos do Leste do Cazaquistão, actualmente presa.

A Campanha apela aos sindicalistas e progressistas, bem como aos Sindicatos e outras organizações que

a) Acrescentem os nomes à lista de patrocinadores e apoiantes da campanha

b) Enviem cartas de protesto contra a negação dos direitos democráticos no Cazaquistão.

c) Dêem resposta aos apelos de apoio a ataques particulares contra activistas da oposição.

d) Enviem cartas de solidariedade aos trabalhadores envolvidos nas greves e manifestações.

e) Assinem o apelo da Campanha ([aqui](#))

f) Façam uma através do site internacional ([aqui](#)) e peçam aos vossos colegas, famílias e amigos para que façam o mesmo

Contactem a Campanha através do email CampaignKazakhstan@gmail.com As mensagens devem ser enviados ao Governo Cazaque através do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão Email: mid@mid.kz.

13/02/2012

A luta contra a ditadura no Cazaquistão e como construir a solidariedade e apoio internacional

O Cazaquistão é um estado policial. É governado por um homem, Nursultan Nazarbayev, e sua família próxima que saquearam a riqueza do país para enriquecer e comprar aliados internacionais. A grande maioria da população vive na pobreza e aqueles que falam contra o regime ou organizam a resistência das massas são perseguidos, presos, mesmo mortos.

Na sequência de greve de longa duração nos campos de petróleo do país milhares de trabalhadores e suas famílias estão a ser deixados a morrer à fome. A sua representante legal, a advogada Natalia Sokolova, foi escandalosamente condenada a seis anos de prisão com base em acusações forjadas.

Esses líderes dos trabalhadores e suas famílias tenham sido objecto de ataque físico brutal, incluindo estupro e assassinato. Balas de borracha e cassetetes foram usados para intimidar os grevistas, representantes da imprensa e observadores de direitos humanos.

A 16 de Dezembro de 2011 - no 20 ° aniversário da independência do Cazaquistão da URSS em colapso - um ataque assassino não provocado foi lançado pelas "forças da lei e da ordem" contra uma reunião pacífica na praça central de Zhenazoen. Os trabalhadores na área estimam que cerca de 200 grevistas e simpatizantes poderão ter sido mortos. Numerosas detenções foram feitas. Foram recusadas informações aos pais e familiares dos seus seus entes queridos desaparecidos.

O Cazaquistão é 162º dos 178 países na classificação da "liberdade de imprensa" compilada pela "Repórteres Sem Fronteiras". É também um dos países mais corruptos e autoritários do mundo. A "World Democracy Audit" coloca o Cazaquistão, em 83º lugar dos 149 estados nas suas avaliações de corrupção e está apenas com 28 estados com mais (falta de) direitos democráticos!

O regime de Nazarbayev, justificadamente, teme uma explosão de raiva dos de baixo semelhante às revoluções que derrubaram ditaduras na Tunísia e no Egipto no ano passado. Isso explica a sua nervosa política de zig-zags, a sua abordagem de arbitrário "justiça" e as suas tentativas brutais para reprimir o movimento dos trabalhadores.

Sob o impacto dos eventos no norte da África, Nazarbayev alterou o adiamento da eleição presidencial até 2020 para apressá-la para Abril de 2011 para obter uma votação fraudulenta de 95% a seu favor. Enquanto observadores dos direitos humanos apontam para uma deterioração da situação no Cazaquistão, Nazarbayev diz aos chefes de governo, como Angela Merkel na Alemanha, que estão a ser feitos progressos, mas que a democracia estava "não no começo do nosso caminho, mas no seu final"!

A voz do povo trabalhador e pobre

Esses truques não diminuíram o descontentamento das massas no país e aqueles que expressam a revolta das pessoas representam uma ameaça crescente para o regime.

Ainur Kurmanov e Esenbek Ukteshbayev promoveram campanhas de resistência de massa e são amplamente respeitados como líderes da federação sindical independente, Zhenartu. Esta organização sindical cazaque defende a re-nacionalização de todos os recursos principais, da indústria, dos bancos e das terras que foram saqueadas por Nazarbayev e seus comparsas. Eles dizem que isso precisa ser acompanhado por controle genuinamente democrático dos representantes dos trabalhadores eleitos para que o povo do Cazaquistão possa colher os benefícios, ao invés de camarilha do presidente, que coloca amigos à frente de empresas multinacionais.

Ainur e Esenbek guiaram uma longa e bem sucedida luta contra os despejos com a campanha chamada "Deixem Casas do Povo em Paz!" e são conhecidos em todo o país como líderes do 'Cazaquistão 2012', que agora se designa Movimento Socialista do Cazaquistão" (SMK). A SMK pretende construir rapidamente um partido de massas de luta. Pelos seus esforços incansáveis em todas estas questões, Ainur e Esen estão a ser perseguidos pelo regime. Ambos já foram sujeitos a prisão e detenções arbitrárias em horríveis celas prisionais do Cazaquistão e também sofreram sérias tentativas de assassinato

Campanha pelos direitos democráticos

A Campanha Cazaquistão pretende dar o máximo apoio a todos os activistas e líderes dos trabalhadores envolvidos nos genuínos movimentos de oposição. Isto significa apoiar a luta por direitos democráticos básicos.

Isso significa fazer campanha pela liberdade de expressão, liberdade de imprensa, liberdade de reunião pública, o direito de estabelecer sindicatos e partidos políticos independentes do governo, para organizar no trabalho e na comunidade, sem interferência do Estado, à greve e manifestação.

Todos esses direitos são espezinhados em Cazaquistão. Alguns governos na Europa e no mundo fizeram críticas leves dos abusos de poder no Cazaquistão. Alguns líderes políticos e sindicais declaram o apoio a elementos da oposição, buscando limitar as suas reivindicações.

Muitos dos chamados governos democráticos continuam a enviar representantes para conferências patrocinadas por Nazarbayev, a enviar delegações oficiais para o Cazaquistão e a incentivar negócios lucrativos, especialmente para a extração de petróleo, gás e minerais preciosos. O ex-primeiro-ministro britânico, Tony Blair, tem uma agência multimilionária para assessorar o regime sobre como fazer negócios seguros e como evitar distúrbios sociais!

Os jornalistas de *Stan TV* e de certos jornais “liberais” são brutalmente perseguidos. As vidas de líderes de organizações de oposição - sindicatos, organizações de moradores e partidos - e advogados que os apoiam estão constantemente sob ameaça. Eles necessitam de receber o máximo apoio dos socialistas e sindicalistas internacionalmente.

Já foram organizados protestos em muitos países, em embaixadas do Cazaquistão no exterior, em postos de gasolina, jogos de futebol, fóruns de negócios e cerimónias oficiais – exigindo : "Abaixo a ditadura Nazarbayev", "Vitória para os trabalhadores do Cazaquistão!", "Sangue nas vossas mãos!" etc..

O conflito entre o regime Nazarbayev e seus adversários poderá rebentar a a qualquer momento. O regime pode ir demasiado longe nos seus ataques ao povo trabalhador e pobres e provocar uma greve geral ou até mesmo um levantamento de massa em todo o país. Nazarbayev também poderá, num dado momento, tentar tomar passos preventivos tentando eliminar todos os militantes, bem como os líderes da oposição. De qualquer forma, uma enorme erupção de resistência pode transformar-se num grande teste de força entre a pequeníssima camarilha no topo da sociedade e o movimento dos trabalhadores e pobres, que representam a vasta e empobrecida massa da população.

Resposta urgente é necessária!

Publicamos a declaração enviada para as organizações de defesa dos Direitos Humanos em Moscovo por Esenbek Ukteshbayev e Ainur Kurmanov. Ambos são líderes dos trabalhadores, bem conhecidos no Cazaquistão e que foram forçados no ano passado pelo regime Nazarbayev a refugiarem-se em Moscovo. Nesta carta, declaram acreditar que uma tentativa de detenção ou sequestro poderá ser tentada nos próximos dias, de forma ilegal, colocando-os nas mãos do brutal regime cazaques

Por favor, enviem urgentemente mensagens de protestos para as autoridades russas e cazaques no vosso país bem como, para: o Ministro do Cazaquistão para Assuntos Internos – mid@mid.kz e para a embaixada do Cazaquistão em Moscovo – dolgey@dol.ru.

Adicione seu nome no site <http://campaignkazakhstan.org/> . Divulgue esta informação aos seus representantes eleitos, sindicatos, advogados e activistas pelos direitos humanos no seu país.

Socialistworld.net

Declaração de Esenbek Ukteshbaev, Presidente do Sindicato cazaque Zhnartu (Renascença) e Ainur Kurmanov, Vice-Presidente do Zhnartu

Para: Director Executivo do
Movimento Pan-russo pelos Direitos
Humanos,
Lev Aleksandrovitch Ponomarev

Para: Director do Instituto dos Direitos
Humanos, Valentin Michaelovitch
Gefter.

*De: Esenbek Ukteshbaev,
Presidente do Sindicato cazaque “Zhanartu” (“Renascença”), e Vice-Presidente
do
Zhanartu, Ainur Kurmanov.*

Nós, líderes do sindicato independente cazaque, Zhanartu – Esenbek Uteshbaev, presidente e Ainur Kurmanov, vice-presidente, – desejamos alertá-los, do facto, de que em breve poderemos vir a ser sujeitos a detenção ou sequestro, após a nossa saída forçada do território da República do Cazaquistão, na qual, inevitável detenção e prisão nos esperam.

Estas alegações tem por base a chegada a Moscovo do chefe do Departamento para os Assuntos Internos da região de Mangistau, Coronel Amanzhol Kabylov, acompanhado por um grupo de oficiais dos serviços secretos, de forma a conduzirem negociações com os oficiais da Federação Russa. Soubemos disto através de comunicações de jornalistas russos e das nossas fontes no Cazaquistão. O tema destas negociações é óbvio – acordar sobre a forma de procederem em relação a nós, que nos localizamos actualmente em solo russo.

O já referido Ministro cazaque está neste momento a proceder “investigações” sobre o caso dos eventos sangrentos dos dias 16-18 de Dezembro em Zhanaozen e na estação Shetpe, na região de Mangistau, na qual, de acordo com nossa informação, resultou na morte de um grande número de trabalhadores grevistas, bem como de seus familiares, envolvidos num protesto pacífico.

Como resultado da colaboração entre o Ministério dos Assuntos Internos e o Serviço de Segurança do Cazaquistão, muitos processos criminais foram apresentados e dezenas de pessoas já foram presas, tais como activistas laborais que participam na enorme greve do sector petrolífero que dura desde o dia 7 de Maio de 2011, e também os líderes do partido de oposição “Alga” (*Avante*) – Vladimir Kosovo, Ayzhangul Amirov, Ruslan Simbinov, Serik

Sapargali, bem como o editor-chefe do jornal independente, “Vzglyad” (*Ponto de Vista*), Igor Vinyavski. Todos eles, mas também dezenas de pessoas que estão proibidas de viajar, foram acusadas sob diversos artigos do Código Penal: 164º “Incitamento à desordem social”; 241º “Organização de desordem em massa” e 170º “Incitação ao derrube do sistema constitucional existente”.

Da nossa parte, estamos desde 7 de Outubro em uma visita prolongada à Rússia, onde estamos a trocar experiências com os nossos colegas das organizações de trabalhadores e com os órgãos de comunicação social que apoiam a greve do sector petrolífero em Mangistau e os membros do nosso sindicato no Cazaquistão. No nosso país, no Verão, houve também uma queixa-crime contra nós, por iniciativa das autoridades locais com as suas “arbitrariedades” - sob o Artigo 327º do Código Penal. Mas na altura em questão foi suspensa, e devia-se ter sido completamente congelada, devido a uma amnistia que foi anunciada.

Contudo, como soubemos por parte das nossas fontes dentro dos organismos judiciais, uma nova queixa-crime está a ser produzida contra nós, sob o Artigo 164º do Código Criminal por “Incitamento à discórdia social”. De facto, existe uma tentativa de nos culpabilizar a nós e à oposição, pelos eventos trágicos dos dias 16-18 de Dezembro em Mangistau. Esta é a razão pela qual o comandante de Zhanaozen visita Moscovo, de modo a organizar a nossa detenção e subsequente entrega à Aktau.

Tememos que a nossa detenção possa ser feita de forma secreta e levada a cabo na forma de sequestro, sem qualquer mandato de captura a nível internacional, e sem qualquer observância de todos os requerimentos para a extradição legal. Este tipo de operação já foi anteriormente realizado pelos serviços especiais de Uzbek e Tajik, em relação aos seus opositores políticos e dissidentes que encontravam-se em solo da Federação Russa.

Nós igualmente vos garantimos que encontramos-nos na Rússia de forma legal e não violámos qualquer lei do país. Apenas estamos determinados na defesa dos direitos dos nossos co-cidadãos, que foram violados pelas autoridades cazaques no nosso país. Pedimos ajuda da vossa parte, e a organização de uma campanha em nossa defesa, caso haja qualquer detenção ou sequestro levada a cabo de maneira ilegal pelos serviços secretos cazaques em solo da Federação Russa.

Atenciosamente,
Esenbek Ukteshbaev, Presidente do Sindicato cazaque Zhanartu e
Ainur Kurmanov, Vice-Presidente do Zhanartu

Moscovo, 10 de Fevereiro de 2012